

MONITORIA ACADÊMICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS

Luiz Lorrán Menezes Silva Batista,

Universidade Estadual do Ceará - UECE, Iguatu - Ceará, Brasil,

luiz.menezes@aluno.uece.br

Tânia Maria de Sousa França

Universidade Estadual do Ceará - UECE, Iguatu - Ceará, Brasil,

tania.franca@uece.br

Resumo

A monitoria acadêmica configura-se como uma importante atividade de apoio ao ensino, à aprendizagem e à formação docente, proporcionando ao estudante-monitor a oportunidade de aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, bem como desenvolver habilidades pedagógicas, didáticas e de mediação do processo educativo. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo descrever e refletir sobre as experiências vivenciadas durante o exercício da monitoria acadêmica nos semestres 2025.1 e 2025.2, nas disciplinas de Educação Infantil e Didática da Educação Infantil em uma IES pública no interior do Ceará. O percurso metodológico teve como base a abordagem qualitativa, de caráter descritivo, apoiado no relato de experiência como produção de conhecimento sobre o tema. A partir dessa vivência, evidenciam-se como resultados as contribuições significativas para a formação docente, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática, ao desenvolvimento de competências pedagógicas e à construção da identidade profissional. Destaca-se, ainda, a relevância da monitoria como espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão, favorecendo práticas educativas mais reflexivas, sensíveis e comprometidas com a formação humana.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica; Formação docente; Educação Infantil.

1. Introdução

A monitoria acadêmica constitui-se como uma atividade essencial no âmbito da formação superior, uma vez que promove o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em que contribui para a formação inicial de futuros professores. Ao assumir o papel de monitor, o estudante passa a atuar como mediador do conhecimento, colaborando com o professor orientador e auxiliando os demais discentes na compreensão dos conteúdos e no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

A monitoria, como diz Frison (2016) teve seu início na Idade média e tinha como base “a escolha de um assunto para ser defendido em público por alunos, que apresentavam seus argumentos sobre o tema escolhido” (p. 136). Ao longo dos séculos foi sofrendo alterações, como foi o caso do ensino mútuo, no século XIX, mas sempre surgindo como uma ferramenta relevante no processo de produção de conhecimento, como argumenta Fernandes et al (2016, p.37) “O programa da monitoria através da interação entre professor e alunos poderá ajudar de forma mais efetiva na produção de conhecimentos através da metodologia ensino/aprendizagem”. No Brasil, é somente na década de 1960, por meio da Lei de Reformulação do Ensino superior (Lei BR nº 5540/68) é que fica instituído oficialmente a monitoria. Como diz Frison (2016, p.138)

O art. 41 determina que as universidades criem as funções de monitor para alunos do curso de graduação. Para se tornarem monitores, os candidatos devem ser submetidos a provas específicas, a fim de demonstrar capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.

Nesse contexto, a monitoria no ensino superior se apresenta como um espaço privilegiado de construção coletiva do saber, em que o estudante-monitor vivência, na prática, experiências que articulam teoria e prática. Essa vivência me possibilitou desenvolver habilidades importantes, como comunicação, responsabilidade, autonomia e o pensamento crítico, fundamentais para a atuação docente.

Além disso, a monitoria contribui para a melhoria do rendimento acadêmico dos estudantes atendidos, uma vez que favorece um acompanhamento mais próximo e acessível, criando um ambiente de troca, de diálogo e acolhimento. No ensino superior, onde muitas vezes os conteúdos são complexos e exigem maior nível de abstração, o apoio do monitor torna-se um diferencial significativo no processo de aprendizagem.

O percurso metodológico está ancorado na abordagem qualitativa, de caráter descritiva, apoiando-se na narrativa das práticas, por meio do relato de experiência, que é um tipo de produção do conhecimento, “cuja característica principal é a descrição da intervenção [...] é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica”. (MUSSI; FLORES; ALMEIDA 2021, p.65). Corroborando com essa ideia, Antunes et all (2024, p.6) diz que o relato de experiência “tem como objeto de pesquisa um fenômeno observável,

em um ambiente natural, no qual a pessoa que pesquisa se relaciona com o objeto para investigar a realidade de forma sistemática”.

O RE é uma modalidade de cultivo de conhecimento no território da pesquisa qualitativa, concebida na reinscrição e na elaboração ativada através de trabalhos da memória, em que o sujeito cognoscente implicado foi afetado e construiu seus direcionamentos de pesquisa ao longo de diferentes tempos. Isso posto, conjugará seu acervo associativo agindo processualmente, tanto em concomitância com o evento, como trazendo o produto processado pelas elaborações e em suas concatenações, e, finalmente, apresentará algumas das suas compreensões a respeito do vivido. (Daltro e Farias, 2019, p.229)

A justificativa para a escolha da experiência a ser relatada, é porque me senti motivado pela oportunidade de poder participar de um projeto de monitoria na universidade, e ampliar o meu conhecimento sobre a Didática, pois para Perrenoud (2002, p.18) “a universidade é, potencialmente, o melhor lugar para formar os professores para a prática reflexiva e a participação crítica, ela deve, para realizar esse potencial e provar sua competência, evitar toda arrogância e se dispor a trabalhar com os atores em campo”.

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo descrever e refletir sobre as experiências vivenciadas durante o exercício da monitoria acadêmica nos semestres 2025.1 e 2025.2, nas disciplinas de Educação Infantil e Didática da Educação Infantil. E além dessa introdução, o artigo, está organizado em desenvolvimento, as considerações finais e as referências. No tópico Desenvolvimento, são apresentadas e discutidas as principais atividades realizadas durante a monitoria, evidenciando sua contribuição para a formação docente, para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem e para a construção de uma prática pedagógica mais crítica, reflexiva e sensível às demandas da docência. Por fim, nas considerações finais, são retomados os principais pontos discutidos ao longo do trabalho, destacando a relevância da monitoria acadêmica na formação inicial de professores.



Este tópico trata das experiências formativas e articulação com ensino, pesquisa e extensão e das aprendizagens construídas na monitoria. Inicialmente, o leitor vai encontrar uma reflexão teórica fundamentada no conceito de experiência, destacando como as vivências no contexto da monitoria ultrapassam a dimensão técnica, assumindo um caráter formativo e transformador. Em seguida, apresenta-se as principais aprendizagens adquiridas ao longo dessa trajetória, abordando os desafios enfrentados, os avanços conquistados e o desenvolvimento de competências essenciais à docência, como: planejamento, mediação pedagógica, comunicação e sensibilidade no trato com os estudantes.

2.1 Experiências formativas e articulação com ensino, pesquisa e extensão

Pensar as experiências formativas no contexto da monitoria e da formação acadêmica exige, inicialmente, compreender o que se entende por “experiência”. Nesse sentido, o pensamento de Jorge Larrosa Bondía (2002) oferece uma importante base teórica ao definir experiência como “aquilo que nos acontece” (p.21), ou seja, aquilo que nos toca, nos atravessa e produz sentido em nossa trajetória. Para o autor, não se trata apenas de acumular informações ou executar tarefas, mas de vivenciar processos que realmente impactam o sujeito, contribuindo para sua transformação, contudo o autor alerta para

[...] a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (Larrosa, 2002, p. 25)

Nessa perspectiva, as atividades desenvolvidas durante a monitoria não apenas aconteceram, mas me proporcionaram esse movimento de suspender o automatismo do fazer e acompanhar, vivenciar as ações de forma mais tranquila e reflexiva.



Nesta experiência as ações estiveram centradas no acompanhamento e na orientação dos alunos das disciplinas de Educação Infantil e Didática da Educação Infantil, nos respectivos semestres 2025.1 e 2025.2. O trabalho consistiu na oferta de suporte contínuo aos discentes, auxiliando na compreensão das atividades propostas, no esclarecimento de dúvidas e na organização das demandas acadêmicas ao longo do semestre, proporcionando uma relação permanente entre ensino e pesquisa, pois como nos ensina Freire

[...] toda docência implica pesquisa e toda pesquisa implica docência. Não há docência verdadeira em cujo processo não se encontre a pesquisa como pergunta, como indagação, como curiosidade, criatividade, assim como não há pesquisa em cujo andamento necessariamente não se aprenda porque se conhece e não se ensina porque se aprende. (2013, p. 123-124).

A atuação ocorreu tanto em momentos presenciais nas aulas, quanto em ambientes virtuais de aprendizagem, com destaque para o uso de plataformas como Google Classroom e WhatsApp. Esses espaços possibilitaram maior interação com os estudantes, acompanhamento das atividades, orientações individualizadas e apoio constante, contribuindo para o fortalecimento do engajamento e da participação dos alunos.

Além disso, houve participação ativa no planejamento pedagógico junto à professora orientadora como uma ação essencial para a monitoria e a prática docente, pois conforme Farias et al. (2011), ao discutir a organização do trabalho docente, planejamento se configura como uma ação fundamental, uma vez que expressa a intencionalidade pedagógica do professor e orienta o desenvolvimento do ensino de forma reflexiva e contextualizada.

Esses encontros foram fundamentais para a organização das atividades, discussão dos objetivos de aprendizagem e adequação das estratégias didáticas às especificidades da Educação Infantil. O planejamento coletivo configurou-se como um importante espaço formativo, marcado pelo diálogo, pela troca de experiências e pela construção de conhecimentos relacionados à prática docente.



Durante o período da monitoria, foram desenvolvidas ações que extrapolaram o espaço da sala de aula, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, destaca-se o envolvimento em atividades acadêmicas realizadas em evento institucional, sendo a realização do minicurso “Ensinar com amor, escutar com atenção: A perspectiva da didática sensível”, na XXX Semana Universitária da UECE. O curso teve como principal base teórica os estudos de Cristina D’Ávila (2016 e 2022), autora que sistematiza e nomeia a Didática Sensível.

O minicurso foi ministrado por mim, monitor da disciplina, juntamente com a Professora orientadora, fortalecendo o protagonismo discente e a integração entre monitoria, pesquisa, ensino e extensão universitária. É ainda relevante pontuar que o minicurso também se fundamenta nas experiências vivenciadas no projeto Didática em Diálogo, realizadas ao longo dos semestres 2024.1 e 2024.2, estabelecendo um vínculo direto com a escolha da temática do minicurso. A articulação entre as experiências práticas e as leituras desenvolvidas durante a monitoria, aliadas às reflexões promovidas no Didática em Diálogo, contribuiu significativamente para a compreensão e delimitação da temática, bem como para o aprofundamento conceitual da Didática Sensível. Durante o ano de 2024, foram realizadas três edições do Didática em Diálogo, com as temáticas: *Didática para o desenvolvimento humano*, *Didática histórico-crítica* e, por fim, *Didática Sensível: sentir–pensar–agir*. Este último tema constituiu-se como um ponto crucial para o despertar do meu interesse pela temática, motivando-me a aprofundar essa discussão por meio da pesquisa acadêmica.

Outra experiência importante foi a produção e apresentação do resumo expandido com o título *Concepções de criança e infância: Reflexões a partir do que disseram os estudantes na disciplina de educação infantil*, na XXX Semana Universitária da UECE. O resumo foi construído com base em uma atividade proposta pela professora da disciplina e orientadora da monitoria e acompanhada por mim enquanto monitor. Uma atividade simples que tinha como objetivo evidenciar o conhecimento prévio dos alunos e alunas sobre o tema, compreendendo como anuncia Freire (1996), que o ensino deve valorizar a vivência, cultura e "senso comum" do aluno, utilizando-os para construir um saber crítico, superando a "educação bancária" e conectando o aprendizado à realidade. Esta atividade foi constituída de duas perguntas sendo a primeira “O que entendo por criança” e a segunda “O que entendo por infância”, tendo o objetivo compreender como os (as) futuros (as) professores (as) veem



a infância e a criança. As perguntas foram respondidas em papéletas sem identificação para garantir o sigilo das informações. Após esse momento, as respostas foram sistematizadas pelo monitor e refletidas em sala de aula, aprofundando os temas e resultando no resumo expandido. A análise dos resultados permitiu identificar diversas concepções, como: a maioria dos participantes percebe a criança como um ser em desenvolvimento, com grande potencial de criação, imaginação e expressão; que os estudantes compreendem a infância como uma fase de descobertas e aprendizagens. Essa experiência foi muito significativa, porque relacionou ensino e pesquisa, me permitindo refletir sobre a prática pedagógica problematizando-a.

As experiências formativas vivenciadas ao longo da monitoria, incluindo aquelas desenvolvidas em espaços acadêmicos ampliados, contribuíram diretamente para o avanço na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), especialmente na definição de uma problemática investigativa voltada à compreensão de práticas pedagógicas mais sensíveis e humanizadas, uma vez que possibilitou um contato direto com a docência e com as inquietações que atravessam a prática do ensinar e do aprender, possibilitando o estudo aprofundado de diferentes concepções didáticas.

A inserção da pesquisa no contexto da monitoria contribuiu para o desenvolvimento de uma postura investigativa, crítica e reflexiva, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e ampliando a compreensão sobre docência.

Foi nesse processo que tive o primeiro contato com a proposta da Didática Sensível, o que despertou identificação imediata. À medida que me aproximava das leituras de D'Ávila, percebia que essa abordagem dialogava com vivências que eu já experimentava em sala, especialmente nas aulas da Professora orientadora conduzidas com escuta, acolhimento e afeto. Suas aulas sempre se destacavam pela sensibilidade e criatividade na forma de conduzir o processo de ensino e aprendizagem. Daí foi possível, enquanto monitor, avançar na construção de elementos fundamentais do TCC, como a definição da pergunta norteadora: *De que maneira a Didática Sensível pode ressignificar o exercício da docência na contemporaneidade, favorecendo práticas pedagógicas mais humanizadas?* E definindo como título “ *O exercício da docência na contemporaneidade: A perspectiva da Didática Sensível* ”



Essas experiências possibilitaram o exercício do protagonismo discente e contribuíram para o aprofundamento de discussões relacionadas a abordagens pedagógicas mais sensíveis e humanizadas, fundamentadas em referenciais teóricos da área da educação. A participação nesses espaços também favoreceu a articulação entre os conhecimentos estudados nas disciplinas, as práticas desenvolvidas na monitoria e as reflexões construídas no percurso formativo.

Além disso, tais vivências estiveram associadas à produção acadêmica, evidenciando a importância da investigação no processo de formação docente e contribuindo para a construção de um olhar mais crítico sobre a prática pedagógica.

2.2 Aprendizagens construídas na monitoria

A monitoria acadêmica revelou-se um espaço privilegiado de aprendizagens e desenvolvimento profissional, uma vez que possibilita a construção de saberes a partir da experiência, da prática e da interação com outros sujeitos no contexto educativo. Nesse sentido, Maurice Tardif (2002) afirma que os saberes docentes são plurais e se constituem, em grande parte, no exercício da prática profissional, sendo a experiência um elemento central na formação do professor. Larrosa (2006) compara a formação em uma “viagem aberta, uma viagem que não pode estar antecipada, e uma viagem interior, uma viagem na qual alguém se deixa influenciar a si próprio, se deixa seduzir e solicitar por quem vai ao seu encontro. (p.65) e se vale dessa metáfora para conceituar experiência formativa ao dizer:

[...] a ideia de experiência formativa, essa ideia que implica um se voltar para si mesmo, uma relação interior com a matéria de estudo, contém, em alemão, a ideia de viagem. Experiência (*Erfahrung*) é, justamente, o que se passa numa viagem (*Fahren*), o que acontece numa viagem. E a experiência formativa seria, então, o que acontece numa viagem e que tem a suficiente força como para que alguém se volte para si mesmo, para que a viagem seja uma viagem interior. (2006, p. 64)



No primeiro semestre, a atuação na disciplina de Educação Infantil apresentou desafios relacionados à necessidade de maior domínio teórico e segurança na orientação dos alunos. Esse processo exigiu aprofundamento nos marcos legais, diretrizes e fundamentos da área, contribuindo para uma formação mais consistente. Como afirma Nóvoa (1992), é no exercício da profissão e na reflexão sobre a prática que o professor consolida seus saberes, desenvolvendo maior autonomia, segurança e identidade profissional.

No segundo semestre, na disciplina de Didática da Educação Infantil, a experiência ocorreu de forma mais fluida, permitindo maior ênfase na aplicação dos conhecimentos didáticos e na elaboração de propostas pedagógicas. Esse percurso favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, à organização do trabalho docente e à intencionalidade pedagógica.

A experiência na monitoria proporcionou um significativo aprofundamento dos conhecimentos relacionados à didática aplicada à Educação Infantil. Foi possível compreender a importância do planejamento como instrumento orientador da prática educativa, bem como a necessidade de adaptar metodologias às características e necessidades dos alunos.

A atuação como monitor contribuiu para o desenvolvimento de habilidades fundamentais à docência, tais como comunicação, organização, responsabilidade, empatia e mediação pedagógica. O contato direto com os estudantes possibilitou uma compreensão mais sensível das dificuldades presentes no processo de aprendizagem, favorecendo uma postura mais colaborativa e humanizada.

Nesse percurso, destaca-se também a articulação entre teoria e prática, especialmente pela vivência simultânea do estágio em Educação Infantil, que possibilitou a aplicação concreta dos conhecimentos discutidos nas disciplinas, ampliando a segurança e a autonomia no exercício da monitoria.

3. Considerações Finais

A experiência da monitoria acadêmica evidenciou-se como um importante espaço de formação docente, contribuindo para o desenvolvimento de competências pedagógicas, para o aprofundamento teórico e para a construção da identidade profissional. Ao articular teoria



e prática, a monitoria possibilitou uma compreensão mais ampla e crítica do processo educativo, especialmente no contexto da Educação Infantil.

A experiência de monitoria possibilitou, a ampliação das vivências acadêmicas para além da sala de aula, envolvendo a participação em ações formativas no âmbito institucional, o que contribuiu significativamente para o fortalecimento da formação docente.

Além disso, o alargamento das experiências formativas para outros espaços acadêmicos fortaleceu o protagonismo discente e evidenciou a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão na formação inicial de professores.

Dessa forma, reafirma-se a relevância da monitoria acadêmica na construção de práticas pedagógicas mais humanas, críticas e transformadoras.

Referências:

ANTUNES, J.; TORRES, C. M. G.; ALVES, F. C.; QUEIROZ, Z. F. de. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 6, p. e12517, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v6.e12517>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12517>. Acesso em: 29 mar. 2026.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 19, n. 1, p. 223–237, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>.

D'ÁVILA, Cristina. *Didática sensível: contribuição para a didática na educação superior*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

D'ÁVILA, Cristina. Razão e sensibilidade na docência universitária. *Em Aberto*, Brasília, v. 29, n. 97, p. 103–118, set./dez. 2016.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de et al. *Didática e docência: aprendendo a profissão*. Brasília: Liber Livro, 2011.

FERNANDES, J.; ABREU, T. A.; DANTAS, A. J. L. Influência da monitoria acadêmica no processo de ensino e aprendizagem em psicologia. *Clínica & Cultura*, v. 2, n. 1, p. 36–43, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. E-book.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133–153, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8645902>. Acesso em: 20 mar. 2026.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002.

LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana: danças, piruetas e máscaras*. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060. Acesso em: 29 mar. 2026.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philippe. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

XVI
FIPED

